

PAISAGEM URBANA E COR: UMA ANÁLISE CROMÁTICA DE FRAGMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA GRANDE (PB)

URBAN LANDSCAPE AND COLOR:

A CHROMATIC ANALYSIS OF FRAGMENTS OF THE CENTER OF CAMPINA GRANDE (PB)

PAISAJE URBANO Y COLOR:

UN ANÁLISIS CROMÁTICO DE FRAGMENTOS DEL CENTRO DE CAMPINA GRANDE (PB)

 Débora Thais Rodrigues de Araújo¹,  Camila Assis Peres Silva²,
Luma Correia Gomes³, Emanuela Verissimo de Souza⁴, Wilson Valmir da Silva⁵

RESUMO

Este artigo analisa a configuração cromática de fragmentos da paisagem urbana do centro histórico de Campina Grande (PB), com o objetivo de compreender a relação entre as cores predominantes e as transformações contemporâneas do espaço urbano. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e exploratório, baseada no levantamento fotográfico e na extração de dados cromáticos por meio de ferramentas digitais, permitindo identificar a frequência e predominância das cores nas imagens analisadas. Os resultados indicam a predominância de tons neutros, especialmente variações de cinza, associados à infraestrutura urbana e às condições atmosféricas. Cores mais vibrantes aparecem de forma pontual, vinculadas principalmente ao uso comercial. Conclui-se que a cor atua como indicador das dinâmicas urbanas, evidenciando tensões entre identidade, funcionalidade e processos de descaracterização da paisagem.

PALAVRAS-CHAVE: paisagem urbana; cor; análise cromática; centro histórico; percepção ambiental

ABSTRACT

This article analyzes the chromatic configuration of urban landscape fragments in the historic center of Campina Grande (PB), aiming to understand the relationship between predominant colors and contemporary urban transformation dynamics. The research is qualitative and exploratory, based on photographic surveys and chromatic data extraction using a digital tool, allowing the identification of color frequency and predominance in the analyzed images. The results indicate a predominance of neutral tones, especially variations of gray, associated with urban infrastructure and atmospheric conditions. More saturated colors appear occasionally, mainly linked to commercial use. It is concluded that color acts as an indicator of urban transformations, revealing tensions between identity, functionality, and the loss of landscape character.

KEYWORDS: urban landscape; color; chromatic analysis; historic center; environmental perception.

¹ Mestranda, UFCG, Campina Grande, PB, Brasil, deborathaisaraujo45@gmail.com

² Doutora, UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, camila.assis@eba.ufrj.br

³ Graduada, UFCG, Campina Grande, PB, Brasil, luma.correia20@gmail.com

⁴ Graduada, UFCG, Campina Grande, PB, Brasil, manu.vsouza@gmail.com

⁵ Graduado, UFCG, Campina Grande, PB, Brasil, wilsonvalmir.ds@gmail.com

SUBMETIDO EM: 25/12/2025

ACEITO EM: 02/04/2026

RESUMEN

Este artículo analiza la configuración cromática de fragmentos del paisaje urbano del centro histórico de Campina Grande (PB), con el objetivo de comprender la relación entre los colores predominantes y las dinámicas contemporáneas de transformación del espacio urbano. La investigación es de carácter cualitativo y exploratorio, basada en el levantamiento fotográfico y en la extracción de datos cromáticos mediante una herramienta digital, lo que permitió identificar la frecuencia y predominancia de los colores en las imágenes analizadas. Los resultados indican una predominancia de tonos neutros, especialmente variaciones de gris, asociados a la infraestructura urbana y a las condiciones atmosféricas. Los colores más saturados aparecen de forma puntual, vinculados principalmente al uso comercial. Se concluye que el color actúa como un indicador de las transformaciones urbanas, evidenciando tensiones entre identidad, funcionalidad y pérdida del carácter del paisaje.

PALABRAS CLAVE: *paisaje urbano; color; análisis cromático; centro histórico; percepción ambiental*

INTRODUÇÃO

Apesar da relevância da cor na configuração da paisagem, observa-se que, no contexto de Campina Grande, os estudos urbanos ainda se concentram majoritariamente em aspectos formais ou históricos, deixando uma lacuna científica no que diz respeito à análise quantitativa e qualitativa das mudanças cromáticas contemporâneas. Nota-se uma carência de investigações que utilizem ferramentas digitais de precisão para ler a “pele” da cidade, o que acaba por negligenciar como as paletas atuais refletem as recentes pressões comerciais e a descaracterização do centro histórico.

Diante disso, este artigo estabelece como objetivo geral analisar as características cromáticas atuais de fragmentos urbanos do centro de Campina Grande e sua relação direta com os processos de transformação da paisagem. De forma específica, busca-se identificar padrões cromáticos através da extração de pixels, discutir os impactos dessas tonalidades na percepção da identidade urbana local.

Para alcançar tais fins, a metodologia é fundamentada em uma abordagem qualitativa e exploratória. O procedimento central consiste no levantamento fotográfico de fachadas selecionadas, seguindo pelo processamento dessas imagens na ferramenta digital TinEye®. Este recurso permite transpor a observação subjetiva para um dado objetivo, gerando paletas e porcentagens de predominância cromática.

DESENVOLVIMENTO

Centro histórico e a dinâmica da paisagem urbana em Campina Grande

A partir da primeira metade do século XVIII, a construção da capela — atual Catedral Diocesana Nossa Senhora da Conceição — passou a atrair maior circulação de pessoas, impulsionando as atividades comerciais na região. Com o crescimento populacional e econômico decorrente, iniciaram-se, nas primeiras décadas do século XX, intervenções de alargamento urbano, especialmente nas ruas Marquês de Herval e Maciel Pinheiro (Queiroz, 2008).

Na primeira metade do século XX, a cidade de Campina Grande, ficou popularmente conhecida como “Liverpool Brasileira”, e esse termo se deu destaque devido à alta produção e comercialização de algodão na cidade, que impulsionou a economia local e atraiu investimentos importantes, como a implantação da ferrovia.

Como resultado, esse processo resultou em um crescimento urbano acelerado e predominantemente orgânico, configurando o traçado que hoje caracteriza o centro de Campina Grande. Um grande exemplo



desse processo é a Rua Maciel Pinheiro, que surgiu junto à formação da cidade, conectando ao núcleo comercial. Durante o auge da Era do Algodão, a via recebia inúmeros comerciantes, concentrando nesse eixo uma parcela significativa do comércio local.

Já em 2004, por meio do Decreto nº 25.139, de 29 de junho, uma delimitação do centro de Campina Grande foi tombada pelo IPHAEP. Esse conjunto é caracterizado por imóveis de relevância arquitetônica com destaque para o estilo art déco, e abrange ruas, edificações e praças (Figura 1).

O tombamento tem como finalidade preservar a identidade urbana, resgatando e resguardando a memória histórica da cidade, por meio da proteção das edificações e da regulamentação de intervenções. Além disso, valoriza o patrimônio cultural fortemente ligado a áreas emblemáticas, como o entorno do Açude Velho e o Parque do Povo, fundamentais para a formação da cultura campinense.

Figura 1: Área de Preservação do centro de Campina Grande



Fonte: cgetalhos, 2011. Disponível em [CG Retalhos](#)

A delimitação urbana, enquanto expressão da história viva da cidade, sofreu significativa descaracterização de sua memória e identidade histórica. Esse processo passou a atender, prioritariamente, às demandas comerciais contemporâneas, em detrimento da valorização e preservação da linha temporal dos edifícios. Como consequência, o uso excessivo de placas comerciais tem encoberto, ao máximo, os vestígios do passado histórico da cidade.

A cor como elemento estruturante da paisagem

A cor é um elemento essencial na estruturação da paisagem urbana, atuando não apenas como detalhe estético, mas como mediadora da percepção entre o objeto arquitetônico e o observador (Zillo, 2014). Lynch (1960) destaca sua importância para a legibilidade urbana, auxiliando na orientação, identificação de funções e diferenciação entre espaço público e privado. Mudanças de pavimentação e tons nas fachadas orientam o olhar, o movimento e as sensações dos pedestres.

Mahnke (1996) reforça que a cor provoca respostas psicológicas e fisiológicas imediatas: cores quentes aproximam volumes e aceleram a percepção do tempo, enquanto tons frios e neutros ampliam a sensação de espaço e promovem tranquilidade. Uma correta estruturação cromática pode transformar ruas áridas em percursos convidativos, influenciando o bem-estar do usuário.

Comunicação visual x patrimônio

Nos centros históricos, as camadas temporais frequentemente se sobrepõem e entram em conflito, especialmente em termos de paletas cromáticas e materiais contemporâneos, resultando em poluição visual. Em Campina Grande, a maioria das edificações do centro histórico apresenta estilos Art déco e Eclético, com fachadas em cores pastéis, tons terrosos e ocre, evidenciando volumetria e ornamentação.

Por outro lado, letreiros comerciais e materiais contemporâneos (como ACM e PVC expandido) utilizam cores saturadas ou tons escuros, fragmentando a leitura do conjunto arquitetônico e comprometendo a unidade visual da rua (Zillo, 2014). A ruptura entre o térreo moderno e os pavimentos superiores preserva, em alguns casos, a leitura da arquitetura original (Figura 2).

Figura 2: Conflitos cronológicos: Fachadas de comércio no centro histórico de Campina Grande



Fonte: Luma Correia, 2026.

Mahnke (1996) observa que acentos cromáticos nos pavimentos superiores ajudam a hierarquizar elementos arquitetônicos (frisos, molduras e balcões), enquanto cores neutras ou divergentes camuflam esses detalhes, reduzindo a riqueza ornamental e comprometendo a originalidade do conjunto. Brendle (2012) alerta que essa “anomalia cromática homogeneizante” anula a história e elimina os traços de passagem do tempo nas edificações.

Atmosfera urbana e contraste

A escolha das cores influencia diretamente a atmosfera urbana e as sensações dos usuários (Figura 3). Segundo Mahnke (1996), cores quentes aproximam volumes e aceleram a percepção do tempo, enquanto cores frias e neutras ampliam o espaço e promovem tranquilidade. Oliveira (2020 apud Gomes, 2024) complementa que cores quentes estimulam sensações de proximidade, calor e densidade, enquanto cores frias transmitem distanciamento, leveza e calma.

Figura 3: Identidade da marca como identidade cromática



Fonte: Luma Correia, 2026.

Na Rua Maciel Pinheiro, observa-se a dicotomia entre destaque e camuflagem do conjunto arquitetônico. Algumas fachadas comerciais utilizam cores fortes associadas à identidade da marca, evidenciando elementos históricos, mas causando desarmonia cromática (Figura 4). Outras adotam cores únicas ou monótonas, ignorando a volumetria e ocultando detalhes originais, priorizando a leitura da marca em detrimento do edifício e promovendo a descaracterização do patrimônio (Zillo, 2014).

Figura 4: Tipologia comerciais com suas fachadas pintadas com cores únicas



Fonte: Luma Correia, 2026.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa é caracterizada como qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada na análise documental visual do centro histórico de Campina Grande (PB). A análise quantitativa dos registros fotográficos foi realizada por meio do software TinEye®, uma ferramenta de pesquisa que opera a partir da leitura dos pixels da imagem e fornece a extração das principais cores presentes, bem como a porcentagem de ocorrência de cada uma. Esse recurso possibilitou a construção de um panorama objetivo acerca da frequência cromática nos fragmentos urbanos selecionados, permitindo a identificação de padrões nas fachadas e elementos da paisagem. Após o processamento das amostras, foi elaborada uma relação com as cores mais recorrentes e suas respectivas porcentagens de predominância, o que facilitou

a compreensão do papel desempenhado por tons neutros em contraste ou em harmonia com as cores vibrantes características do comércio local.

No que se refere à análise qualitativa, as imagens foram examinadas de forma minuciosa, considerando aspectos perceptivos e a leitura da paisagem urbana. Para tanto, os elementos visuais foram categorizados em três grupos principais: (1) vedações e superfícies de fachada, (2) elementos de comunicação visual (letreros e anúncios) e (3) componentes de infraestrutura e mobiliário urbano. Essa divisão permitiu compreender em quais suportes as alterações cromáticas se mostram mais recorrentes, bem como a dinâmica de ocupação do centro ao utilizar a cor para destacar pontos de venda ou descaracterizar elementos históricos. Além disso, essa etapa buscou observar relações entre cor, estado de conservação e materialidade, ampliando a compreensão do impacto cromático no resultado estético e na memória do ambiente construído.

Por fim, para a representação visual dos resultados, utilizaram-se ferramentas gráficas para a montagem de figuras explicativas e paletas cromáticas, tornando a análise da paisagem mais clara e acessível. Esse conjunto metodológico, ao integrar softwares de identificação digital com observações qualitativas, buscou garantir uma investigação abrangente, combinando o rigor técnico da análise cromática com a sensibilidade interpretativa necessária ao estudo do espaço urbano.

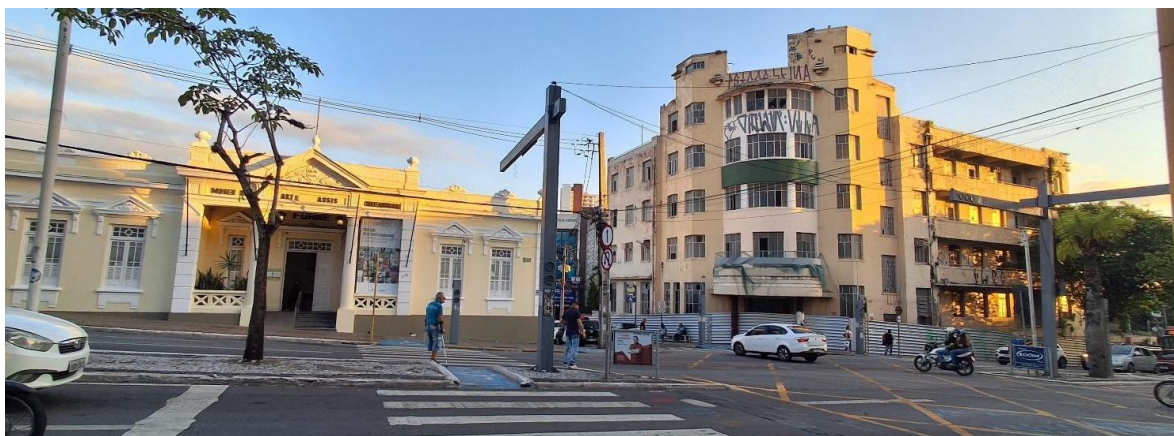
Mapeamento cromático da paisagem urbana atual

A análise cromática dos fragmentos urbanos apresentados revelou uma predominância significativa de cores de tons neutros, especialmente variação de cinzas, seguidas por as cores azul e preto. Essa configuração inicial evidencia uma paisagem urbana marcada por elementos infraestruturais, como o solo asfáltico, o que contribui significativamente para a predominância dos tons de cinza e preto, e naturais, evidenciada pela predominância da cor azul presente no céu.

A presença recorrente da cor azul, associada majoritariamente ao céu, contribui para a construção de uma ambiência visual mais aberta e luminosa. Em contrapartida os tons de cinza e preto, identificados sobretudo no asfalto e em superfícies edificadas, reforçam uma atmosfera urbana mais rígida e homogênea, frequentemente associada à materialidade predominante dos centros urbanos contemporâneos.

Na primeira imagem (Figura 5) analisada é possível observar que a composição cromática é fortemente influenciada por elementos de infraestrutura urbana, destacando o asfalto, responsável neste caso pela predominância dos tons de cinza. Esses tons ocupam uma parcela significativa da paisagem, contribuindo para uma leitura visual mais densa e menos dinâmica.

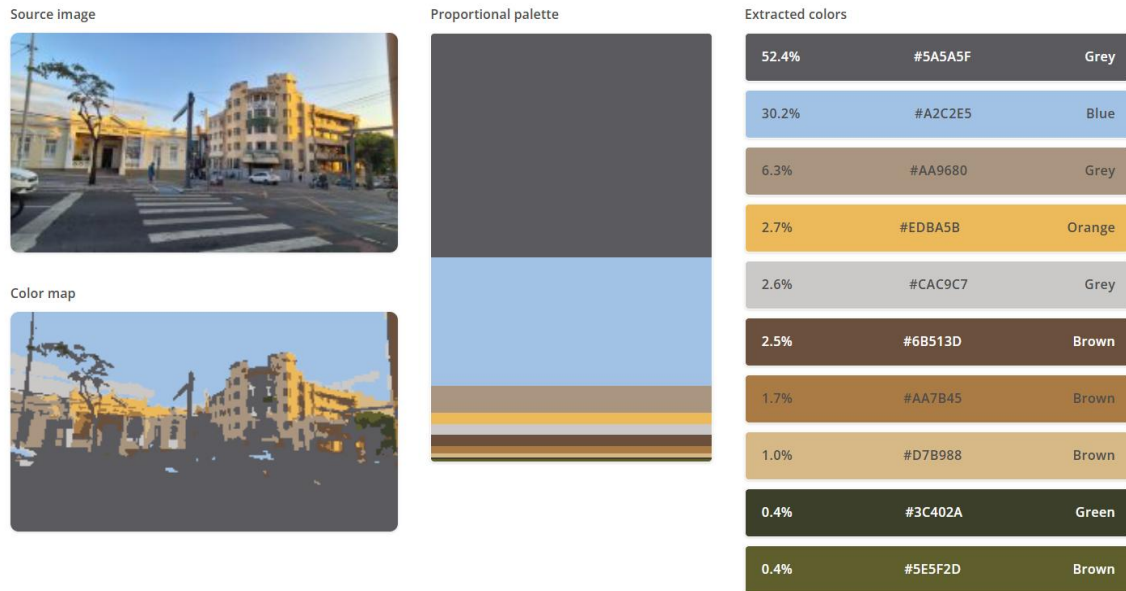
Figura 5: Fragmento urbano 01



Fonte: Acervo dos autores, 2024

O azul, predominantemente no céu, atua como um elemento de respiro visual dentro da composição da paisagem, a qual apresenta uma paleta de cores com predominância de tons neutros, uma vez que as tonalidades de cores nas edificações são uma variação de tons de marrom e amarelo (Figura 6).

Figura 6: Análise cromática do fragmento urbano 01



Fonte: Extraída do site TinEye, 2026

Na segunda imagem (Figura 7), é possível observar a manutenção de um padrão cromático, apesar da paisagem urbana mudar, esta permanece com predominância de tons neutros e baixa saturação. No entanto, pode ser observado uma ligeira variação na distribuição das cores, sugerindo diferenças na composição dos elementos urbanos presentes, como fachadas, pavimentação e mobiliário urbano. Um ponto interessante a ser observado é a predominância da cor cinza em detrimento das demais, mesmo o asfalto não sendo nesta imagem um elemento significativo em termos de dimensão.

Figura 7: Fragmento urbano 02



Fonte: Acervo dos autores, 2024

A repetição de uma paleta predominantemente de cores neutras indica uma tendência à neutralidade cromática da paisagem, que pode estar associada tanto à padronização dos materiais construtivos quanto à ausência de estratégias projetuais voltadas à valorização da cor como elemento identitário.

A predominância de tons neutros, especialmente o cinza, pode ser interpretada como reflexo de processos contemporâneos de urbanização que priorizam a funcionalidade e a padronização em detrimento da diversidade cromática. Conforme discutido por autores da área (Heller, 2013) (Cagnin; Rocha, 2019) (Figini, 2021), o uso excessivo de cores neutras tende a gerar ambientes visualmente homogêneos, impactando diretamente na percepção sensorial e na identidade dos espaços urbanos.

Além disso, a forte presença de cores associadas à infraestrutura, como o preto e o cinza mais escuro, evidencia o protagonismo dos sistemas viários na configuração da paisagem urbana. Esse aspecto pode indicar uma priorização do fluxo e da mobilidade em detrimento da experiência estética do pedestre.

Por outro lado, a presença do azul do céu, ainda que não seja um elemento construído, demonstra como fatores naturais continuam exercendo influência significativa na leitura cromática da cidade, funcionando como contraponto à rigidez dos elementos urbanos.

Mais três fragmentos da paisagem urbana foram analisados, e ampliando o conjunto amostral foi possível verificar a recorrência de padrões cromáticos previamente observados, ao mesmo tempo em que evidenciou a inserção pontual de cores mais saturadas associadas, sobretudo, às fachadas comerciais.

Apesar da presença de tonalidades mais vibrantes, como amarelo, verde, azul e variações de marrom avermelhado, os dados obtidos indicam que o cinza permanece como dominante nas composições analisadas. Essa predominância reforça a hipótese de uma paisagem urbana marcada pela neutralidade cromática, na qual elementos como pavimentação, edificações e condições atmosféricas exercem forte influência sobre a leitura visual do espaço.

Nos próximos recortes analisados (recortes 03, 04 e 05 nas figuras 8, 9 e 10 respectivamente), foi observado que, embora as fachadas apresentem maior diversidade cromática – com destaque para o uso de cores saturadas como o amarelo e o verde – essas tonalidades não apresentaram um perfil dominante na composição geral das imagens. Isso decorre do fato de tais cores, em sua maioria, estarem restritas a planos verticais específicos (fachadas), enquanto os tons neutros se distribuem de maneira mais abrangente na paisagem, ocupando superfícies extensas como o solo, o céu e edificações adjacentes.

Em uma das análises feitas, a presença de edificações com cores mais vivas sugere uma tentativa de valorização estética e diferenciação comercial. No entanto, a leitura cromática geral ainda é fortemente condicionada pelos tons acinzentados do céu e da pavimentação, que juntos ultrapassam mais de 60% da composição total.

De modo semelhante, outro fragmento urbano evidencia a presença de edificações em tom amarelo, contrastando com construções vizinhas em tons neutros. Apesar desse contraste pontual, os dados extraídos revelam que o cinza continua em posição de protagonismo, indicando que a inserção de cores vibrantes ocorre de forma isolada, e nestes casos, sem capacidade de alterar significativamente a ambiência cromática geral.

Além disso, é possível observar a recorrência de tons terrosos (marrons), associados tanto ao desgaste das superfícies quanto à materialidade de determinadas edificações. Essas tonalidades contribuem para uma paleta mais opaca e menos saturada, reforçando a ideia de uma paisagem visualmente homogênea.

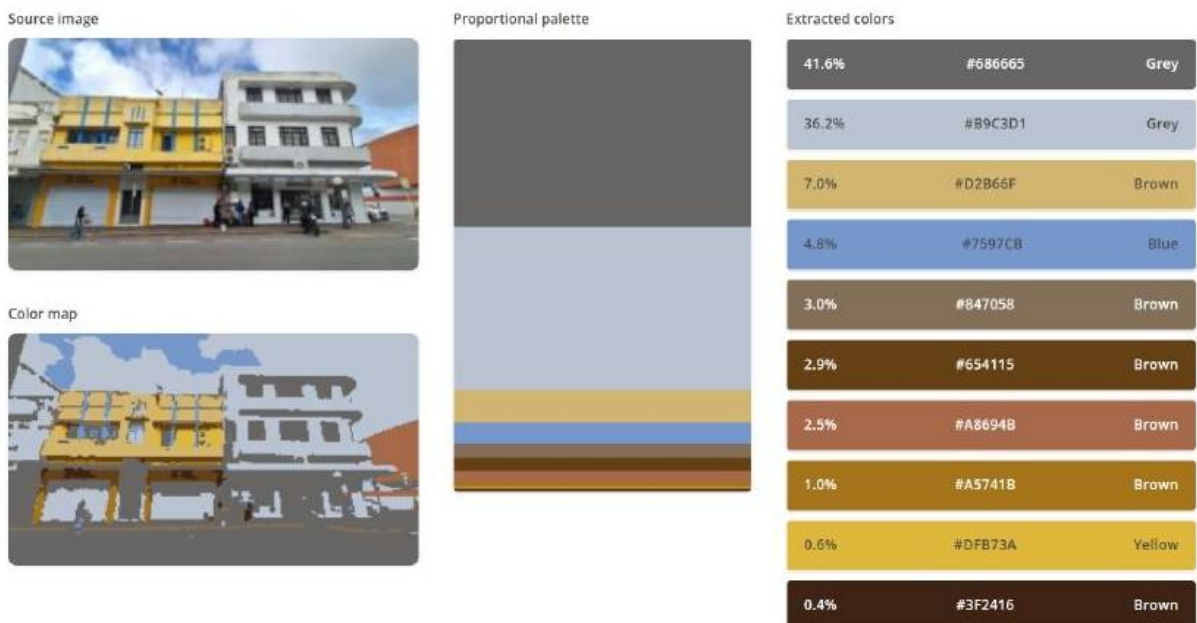


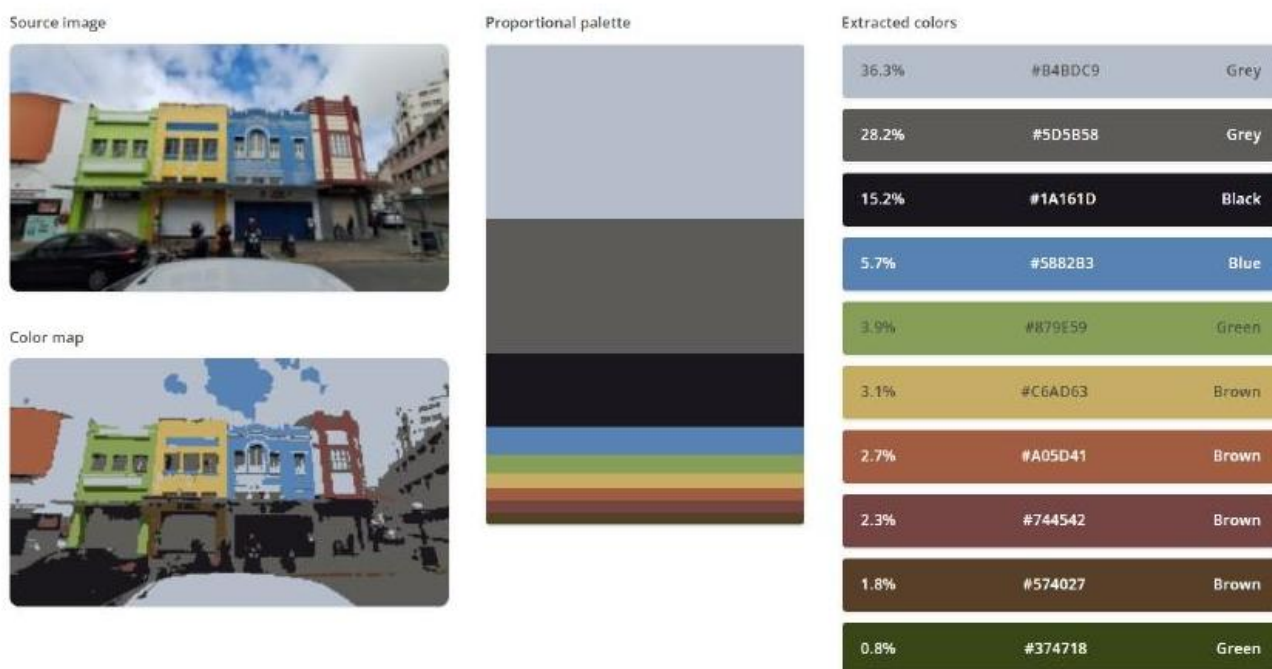
Figura 8: Análises cromáticas do fragmento 03 do espaço urbano



Fonte: Extraída do site TinEye, 2026

Figuras 9 e 10: Análises cromáticas dos fragmentos 04 e 05 do espaço urbano, respectivamente





Fonte: Extraídas do site TinEye, 2026

Outro aspecto relevante a ser considerado é referente às condições atmosféricas no momento do registro fotográfico. É possível observar que no dia da coleta das três últimas imagens, o céu apresentava-se parcialmente nublado, o que influenciou diretamente na qualidade e intensidade das cores captadas. A presença de nuvens corrobora para a redução da saturação do azul do céu, resultando em tonalidades mais próximas do cinza e, conseqüentemente, ampliando ainda mais a predominância de cores neutras na composição geral.

Esse fator evidencia a importância das condições de iluminação natural na análise cromática da paisagem urbana, uma vez que a percepção das cores não depende de fatores isolados, mas de diferentes variáveis ambiente e interpessoais que interferem na forma como essas cores são percebidas.

A partir do conjunto de imagens analisadas, é evidenciado que, embora exista a inserção de cores vibrantes no centro urbano – principalmente vinculadas ao uso comercial das edificações – a paisagem é predominantemente caracterizada por uma paleta de baixa saturação, dominada por tons cinza.

Essa configuração revela uma tensão entre a tentativa de individualização dos estabelecimentos comerciais, por meio do uso de cores chamativas, e a homogeneização imposta pelos elementos estruturais da cidade e pelas condições ambientais. Como resultado, a paisagem urbana apresenta uma identidade cromática marcada pela neutralidade do que pela diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a configuração cromática de fragmentos do centro histórico de Campina Grande (PB), buscando compreender a relação entre as cores predominantes e os processos contemporâneos de transformação urbana. A partir da utilização de ferramentas digitais de extração cromática associadas à análise qualitativa da paisagem, foi possível identificar padrões consistentes na composição visual do espaço urbano.

Os resultados demonstraram que há uma predominância de tons neutros, especialmente variações de cinza, mesmo em contextos onde há a presença de cores mais vibrantes. Este fato está diretamente relacionado à forte presença de elementos infraestruturais, como o asfalto, bem como às condições atmosféricas no momento dos registros, o que influencia na percepção das cores.

Ainda foi possível verificar que as cores mais saturadas aparecem, majoritariamente, associadas ao uso comercial das edificações, funcionando como estratégias de destaque visual. No entanto, essas inserções ocorrem de forma pontual e não são suficientes para alterar a ambiência cromática predominante, marcada pela neutralidade e pela homogeneização visual.

Dessa forma, a cor se apresenta como um importante indicador das dinâmicas urbanas contemporâneas, evidenciando tanto processos de descaracterização quanto tentativas de afirmação identitária no espaço urbano. A paisagem analisada revela uma tensão constante entre a preservação da identidade histórica e as demandas comerciais atuais, refletida diretamente na composição cromática.

Como contribuição, o estudo reforça a importância da integração entre arquitetura, design e ferramentas digitais na análise da paisagem urbana, permitindo uma leitura mais objetiva e fundamentada das transformações visuais da cidade.

Como limitações, destacam-se o recorte reduzido de imagens analisadas e a influência das condições de iluminação natural no momento dos registros, fatores que podem interferir nos resultados obtidos.

Por fim, é sugerido para estudos futuros a ampliação da amostra e a exploração de diferentes períodos do dia e condições climáticas, bem como outras áreas do centro histórico, ou mesmo da cidade, contribuindo para a construção de um panorama mais abrangente da identidade cromática urbana de Campina Grande.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRENDLE, Betânia. **Carnavalização Patrimonial**: destruição da identidade cromática dos centros antigos de João Pessoa, Areia (PB) e Olinda (PE). Urbicentros. Morte e vida dos centros urbanos, 2012.

CAGNIN, Gabriele. ROCHA, Paula Roberta Santana. **O estudo da cor na criação de ambientes**. Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística, Edição Temática em Comunicação, Arquitetura e Design. Vol. 7 no 2 – março de 2019, São Paulo: Centro Universitário Senac. ISSN 2179-474X.

FIGINI, Huilén. **“Creación de Atmósferas”**. Facultad de arquitectura y urbanismo carrera licenciatura en diseño de interiores. Buenos Aires, Argentina, 2021. 93p.

GOMES, Gabriel Alves. **O design das cores em habitações de interesse social**: uma análise das preferências cromáticas para fachadas do conjunto Aluízio Campos, PB. 2024. 141 p. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia, 2024.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. Editora Olhares, 2022. 311 p.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1960. 240 p.

MAHNKE, Frank H. **Color, Environment, and Human Response**. New York: John Wiley & Sons, 1996. 248 p.

QUEIROZ, M. **Quem te vê não te conhece mais**: Arquitetura e Cidade de Campina Grande em Transformação (1930 – 1950) Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Paulo – USP), 2008. 249 p.

ZILLO, Fábio. **A Cor na Cidade**. São Paulo: Editora Senac, 2014.

CAMPINA GRANDE. **Decreto nº 25.139**, de 29 de junho de 2004. Dispõe sobre a delimitação do Centro Histórico de Campina Grande. Campina Grande: Prefeitura Municipal, 2004. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/doi/2004/junho/diario-oficial-29-06-2004.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

